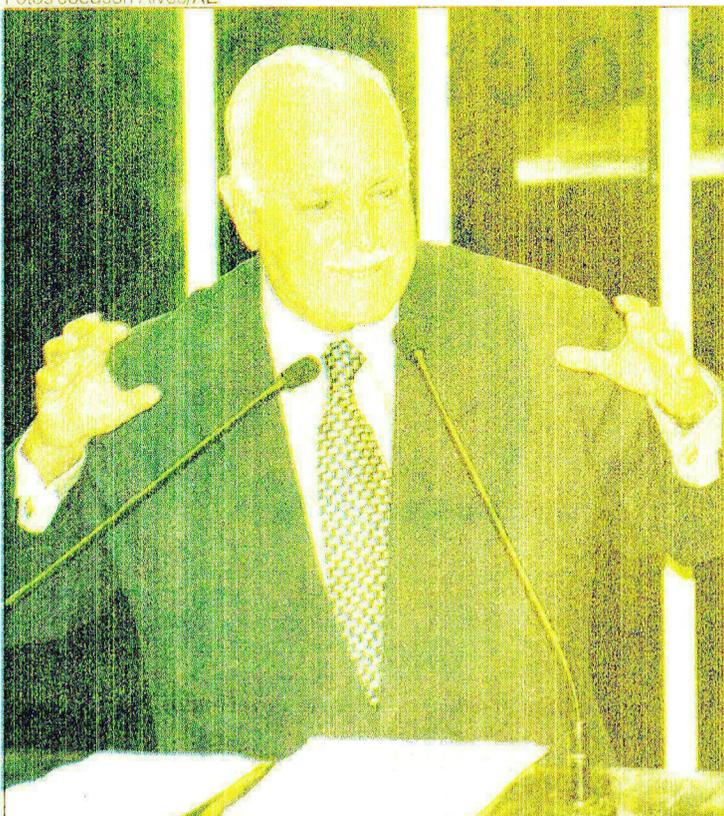


*Senado Federal* CONGRESSO

Fotos Joedson Alves/AE



DE ACM PARA JADER

Acusações políticas, podem me fazer, mas ladroagem é com o Jader

Ele não é Gallerani, não; é Jader Barbalho

Ele por si só é uma mancha

Tem um genro meu na OAS, mas o Jader é muito mais beneficiado na OAS do que qualquer outro

Ele sim tem um laranjal, tem um laranja Luiz Gonzaga que recebeu R\$ 50 mil na campanha

O Jader não pode andar no Pará que acusado de ladrão

DE JADER PARA ACM

Eu repilo e devolvo todas as adjetivações e acusações

Não se tenta fazer uma impugnação a um colega fazendo essas acusações

A "Veja" apontou-me com um patrimônio de R\$ 30 milhões, mas ficou devendo reportagem sobre o senador de mais de R\$ 65 milhões, sem contar que aí não estão incluídos a OAS, o seu grupo de comunicação e seu imenso laranjal

Aceito qualquer tipo de investigação que o Senado queira fazer, mas não aceito ser responsabilizado pelos desvios por ter feito uma indicação política



Plano de PMDB falha e Jader e ACM voltam a brigar no plenário

Escolhido para rebater acusações a líder, Simon faz discurso tímido e não evita duelo verbal entre os dois

CHRISTIANE SAMARCO

BRASÍLIA - A cúpula do PMDB fez o que pôde para reagir às insistentes denúncias de corrupção feitas pelo presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), sem expor o presidente e líder do partido, Jader Barbalho (PA). Deu tudo errado. Escalado para enfrentar ACM da tribuna, partindo para a ofensiva contra suas denúncias e seu veto a Jader na sucessão do Senado, Pedro Simon (RS) fez um discurso considerado tímido por boa parte de seu partido e não conseguiu evitar mais um duelo verbal e uma sessão de ofensas entre os dois.

Jader nem havia registrado presença no plenário, para não cair na tentação de sair do gabinete e responder pessoalmente aos ataques. Mas quando ACM renovou as acusações de corrupção, que vão de empresas fantasmas a notas frias emitidas por beneficiários dos recursos da Sudam, ele pôs o paletó e partiu furioso para o plenário, dando publicidade a uma carta que escrevera ao jornalista Villas-Bôas Corrêa.

"Tentamos uma boa jogada e acabamos levando bola pelas costas", resumiu um peemedebista que acompanha a crise. Nas contas dele, já são 241 dias de "pancadaria" entre ACM e Jader. "Foi uma baixaria que só contribuiu para desgastar a instituição", resumiu o líder do PPS no Senado, Paulo Hartung (ES), ao salientar que a oposição apóia qualquer caminho para apurar as denúncias.

Preocupada com a possibilidade de enfrentamento físico entre Jader e ACM e com o desgaste do presidente do partido, o alto comando do PMDB recomendara a seu candidato que evitasse o confronto pessoal com o pefelista. Nos últimos dias, porém, os dirigentes peemedebis-

tas avaliaram que o partido não poderia parecer acuado diante da insistência de ACM em implicar seu presidente em denúncias de corrupção. Daí a opção por um discurso resposta no plenário do Senado, em que o nome de Simon foi cuidadosamente escolhido, não só por conta de sua retórica fulminante, mas sobretudo por seu perfil acima de qualquer suspeita moral e ética, além da seriedade comprovada na gestão de recursos públicos enquanto governador do Rio Grande do Sul.

**Providências** - Simon falou por exatos 47 minutos, listando as denúncias de irregularidade na Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), que envolveriam Jader, e todas as providências tomadas pelo ministro da Integração Nacional, o peemedebista Fernando Bezerra, para apurá-las. Sugeriu, em seguida, a criação de comissão interna para investigar denúncias contra "o embaixador da Bahia". Mas nem citou Rubens Gallerani, amigo de ACM e chefe da representação do governo baiano em Brasília, acusado de enriquecimento ilícito e tráfico de influência.

Em seguida, salientou que, por trás de tudo, está o problema da Mesa do Senado. "O senador não gosta do Jader, mas não dá para fazer tudo como a gente quer, porque perder faz parte da vida e da democracia." Para Simon, ACM fez tudo o que podia para impedir Jader de sucedê-lo, mas a escolha compete à bancada do PMDB. "O que está feito está feito e que Deus faça a escolha", insistiu.

Mas ACM voltou à tribuna com mais denúncias de irregularidade na Sudam, pedindo uma comissão parlamentar de inquérito. Disse que Jader é responsável pela corrupção, porque desde 1998 seus apadrinhados estão à frente da autarquia. E sustentou que está em jogo não só a sucessão no Senado, mas o nome da instituição, quando a figura de Jader aparece em outdoor em São Paulo, como "pessoa não recomendável".

**SENADOR GAÚCHO PROPÕE APURAÇÃO**